

ARTICULANDO ESPAÇO, SAÚDE E COTIDIANO: UMA ANÁLISE DOS DETERMINANTES SOCIAIS DA SAÚDE NA FAVELA DE RIO DAS PEDRAS, RIO DE JANEIRO - RJ

ARTICULATING SPACE, HEALTH, AND DAILY LIFE: AN ANALYSIS OF THE SOCIAL DETERMINANTS OF HEALTH IN THE RIO DAS PEDRAS FAVELA, RIO DE JANEIRO – RJ

Matheus Edson Rodrigues

Universidade de São Paulo, São Paulo, Brasil
<https://orcid.org/0009-0006-1943-9680>
matheusedson.r@gmail.com

Sergio Lins de Carvalho

Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, Brasil
<https://orcid.org/0009-0007-5437-2036>
sergiolinsdec@gmail.com

RESUMO

O Rio de Janeiro vem sofrendo diferentes transformações no espaço, fruto de um contexto histórico marcado por grandes projetos de urbanização e políticas higienistas na cidade, propiciando a formação de espaços socialmente fragmentados. Ao longo dos últimos séculos a pobreza, o déficit habitacional, o êxodo rural e as grandes migrações nordestinas ampliaram o número de pessoas ocupando as favelas, vivendo em situações precárias e de abandono. Assim, vale ressaltar a favela de Rio das Pedras na zona oeste do Rio, cuja maioria das pessoas vivem expostas ao perigo causado pela precarização da vida cotidiana e aos rompimentos de direitos básicos, principalmente quando levamos em consideração a saúde em seu conceito ampliado, que são problemáticas constantes nesses espaços da cidade. Desta forma, o presente trabalho de conclusão de curso, apresentará uma importante análise a respeito do processo de ocupação da favela de Rio das Pedras e as complexidades envolvendo a saúde da população, tendo em vista as Determinações Sociais da Saúde e as problemáticas ambientais. Ademais, será apresentado uma proposta de Educação Geográfica envolvendo ferramentas que buscam analisar o espaço da favela de Rio das Pedras, através da perspectiva dos Agentes Comunitários de saúde (ACS) utilizando a metodologia do Mapa Falante, fundamentada na Cartografia social e conectando com o conceito de saúde ampliada.

Palavras-chave: Geografia e Saúde. Determinações sociais da saúde. Favela. Participação comunitária. Problemas socioambientais.

ABSTRACT

Rio de Janeiro has undergone different transformations in space, resulting from a historical context marked by large urbanization projects and hygienist policies in the city, leading to the formation of socially fragmented spaces. Over the last few centuries, poverty, the housing deficit, the rural exodus and the great northeastern migrations have increased the number of people occupying the slums, living in precarious and abandoned situations. Thus, it is worth mentioning the favela of Rio das Pedras in the west zone of Rio, where most people are exposed to the danger caused by the precariousness of everyday life and the breaches of basic rights, especially when we take into account health in its broader concept, which are constant problems in these spaces of the city. In this way, this course conclusion work will present an important analysis regarding the process of occupation of the favela of Rio das Pedras and the complexities involving the health of the population, in view of the Social Determinations of Health and environmental problems. In addition, a proposal for Geographic Education will be presented involving tools that seek to analyze the space of the favela of Rio das Pedras, through the perspective of Community Health Agents using the methodology of the Talking Map, based on social Cartography and connecting with the concept expanded health.

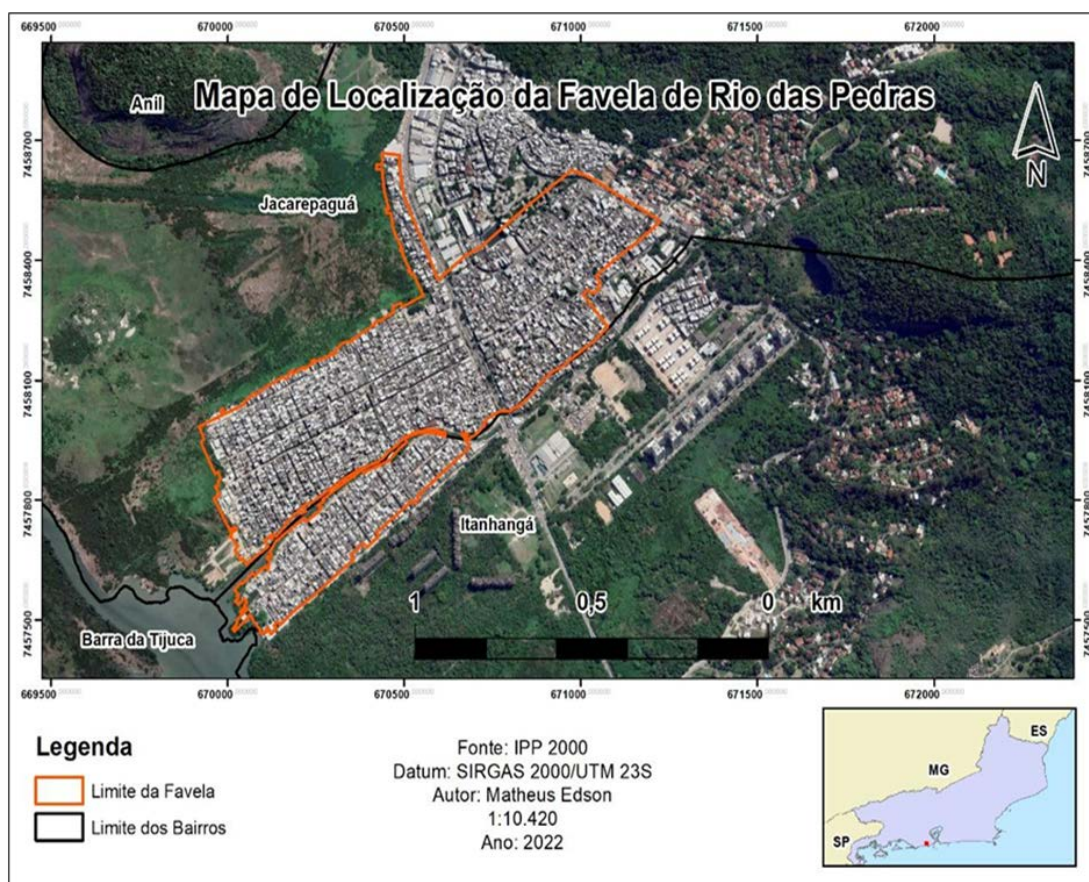
Keywords: Geography and Health. Social determinants of Health. Favela. Community participation. Socio-environmental issues.

INTRODUÇÃO

Com o constante crescimento do Rio de Janeiro, determinados bairros ganharam grandes proporções, fazendo com que o espaço fosse cada vez mais transformado e valorizado. Dessa forma, vale ressaltar o bairro da Barra da Tijuca, localizado em uma área de grande crescimento e expansão da cidade. Por conta do capital fundiário-imobiliário, a Barra da Tijuca se estruturou como uma nova área de negócios, alocando uma parte da população de classes mais altas da cidade, shoppings e empresas que atraíram conseqüentemente uma população de renda mais baixa, com objetivo de novas oportunidades de emprego. Por conta desta demanda de trabalho e de melhores condições de vida, intensificou-se o processo de ocupação na favela de Rio das Pedras durante as décadas de 60 e 70, onde se destaca a presença de migrantes nordestinos, desde a sua formação, em busca de novas oportunidades, principalmente na Barra da Tijuca onde se concentra grandes investimentos do capital (BURGOS, 2002).

A favela de Rio das Pedras está localizada na zona oeste da cidade do Rio de Janeiro, entre os bairros de Jacarepaguá e Itanhangá, em uma área de planície de inundação, tendo como delimitação ao norte o maciço da Tijuca e ao sul a Lagoa da Tijuca. É possível identificar que a favela expandiu-se na microbacia do Rio das Pedras (Figura 1), ocasionando, assim, diferentes problemas e riscos relacionados aos processos naturais que circundam a região. Por conta do processo acelerado de ocupação da região da baixada de Jacarepaguá, a favela de Rio das Pedras ganha um importante destaque devido às problemáticas apresentadas anteriormente. Vale ressaltar que os moradores ocuparam essa região de maneira vertical e horizontal, tanto a montante quanto a jusante do Rio principal (rio Rio das Pedras).

Figura 1 – Mapa de Localização da Favela de Rio das Pedras, Rio de Janeiro (RJ)



Assim, a favela de Rio das Pedras foi uma das que mais cresceram na região, em pouco tempo se tornou uma das maiores favelas do Brasil (CORREIO BRAZILIENSE, 2022). É possível perceber, ainda, uma característica de área úmida na região da Baixada de Jacarepaguá, o que se torna muito relevante para um melhor entendimento local, visto que se situa sobre aterros de mangues

e constitui-se, indiscutivelmente, como uma área alagadiça. O processo de ocupações classificadas como “Úmidas” causa um impacto direto na vida cotidiana desses moradores da favela, que tem uma precarização devido à escassez de recursos e de saneamento. Além disso, a população relata a questão dos eventos de marés altas, que fazem com que eles enfrentem problemas com o esgoto da lagoa da Tijuca e do rio principal, totalmente insalubre, os quais adentram em suas residências nesses eventos citados.

Desta forma, Jacarepaguá teve um longo processo de ocupação de maneira acelerada, fruto de uma gestão pública precária, uma vez que a própria favela de Rio das Pedras expandiu-se influenciada pelas políticas de regulamentação fundiária do ex-governador do Rio de Janeiro Leonel Brizola. Destaca-se, também, o próprio solo da região, que devido ao processo de ocupação em uma área “úmida” (característica em boa parte da baixada de Jacarepaguá), faz com que aos poucos as casas afundam, devido à instabilidade do solo (VERGÍLIO, 2020).

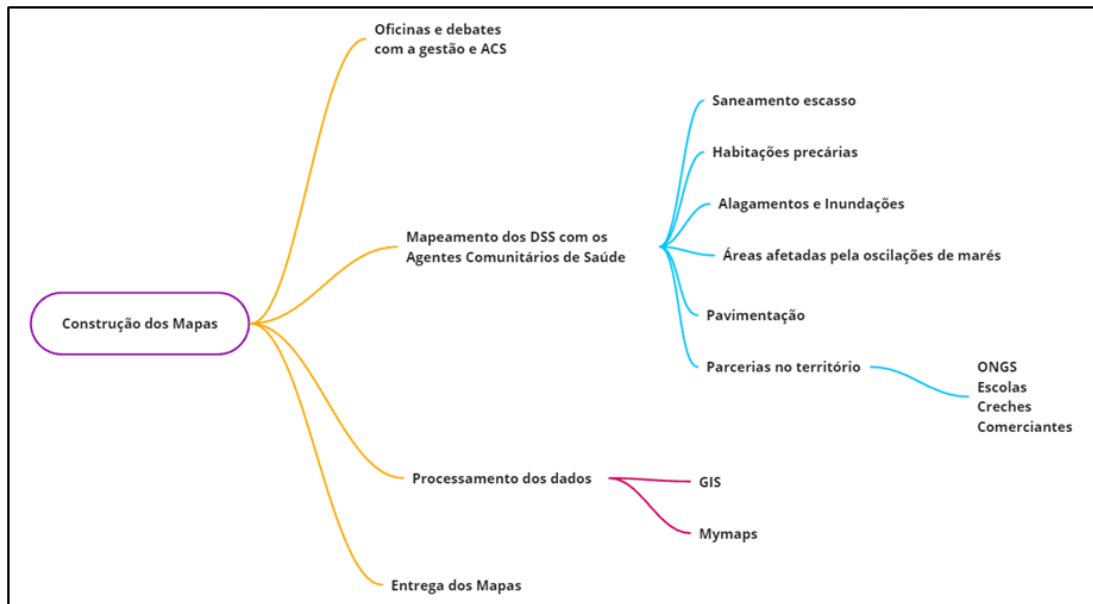
Para além dos fatores mencionados anteriormente, é necessário retratar em como esse processo de ocupação influenciou na dinâmica atual da favela de Rio das Pedras relacionado com a saúde da população, visando um conceito de saúde ampliado segundo os Determinantes sociais da Saúde (DSS). Os DSS retrata que a saúde vai além do fato do indivíduo ficar enfermo. A saúde está relacionada com a qualidade de vida no espaço em que as pessoas vivem/habitam, sejam relacionadas à infraestrutura das moradias, até mesmo nas ações cotidianas, que vão influenciar em ter ou não uma vida saudável (MARCHIORI & PELLEGRINI, 2007). Assim, no presente artigo buscou examinar a visão dos próprios Agentes Comunitários de Saúde sobre o espaço e os elementos que proporcionam uma vida cotidiana não saudável, espacializando através da técnica da cartografia social.

METODOLOGIA

No primeiro momento, a pesquisa contou com um levantamento de referências bibliográficas que contextualizam o processo histórico de ocupação da favela do Rio das Pedras e as problemáticas que assolam a favela. Logo após, foi realizada uma oficina de mapeamento com o objetivo de compreender a favela de Rio das Pedras na visão dos Agentes Comunitários de Saúde das duas unidades básicas de saúde do território para assim, criar o diagnóstico/mapeamento sobre a dinâmica social dos moradores e qual a realidade acerca dos marcadores sociais que os mesmos estão sujeitos, gerando os dados da pesquisa.

O presente artigo aplicou-se através metodologia do Mapa Falante (CEDAPS), um mapeamento participativo na qual foi gerado um diagnóstico local dos determinantes sociais da saúde na favela. Assim, juntamente com 31 Agentes Comunitários de Saúde que correspondem às microáreas das clínicas da família Helena Besserman Vianna e Otto Alves de Carvalho da favela de Rio das Pedras, foram usados recursos como Mymaps para identificar pontos de Potencialidades, Vulnerabilidades, Parceiros e Possíveis Parceiros, gerando um diagnóstico interativo em nuvem e um mapa impresso. Vale destacar que as equipes de ACS destacaram principalmente as precarizações e injustiças sociais no território, problemáticas históricas que assolam em algumas localidades em diferentes favelas cariocas. Durante a oficina foi debatido conseqüentemente, as possibilidades que podem ser utilizadas para criação de diagnósticos locais, além de retratar a importância dos mapas para auxiliar no processo de trabalho dos agentes comunitários de saúde e da própria gestão das unidades básicas de saúde. Dessa forma foi elaborado um caminho metodológico (Figura 2) para o processo de construção do mapa gerado no artigo.

Figura 2 – Esquemática do processo de criação dos mapas



Fonte: Elaboração de Matheus Edson Rodrigues, 2023.

Por conseguinte, foram realizados trabalhos de campo com o objetivo de identificar as condições em que a população vive e registrar através da fotografia, diferentes determinantes sociais da saúde apontados nesta pesquisa. A pesquisa também contou com a ajuda de fontes hemerográficas (Figura 3) relacionadas ao processo de ocupação de Rio das Pedras e as condições de saúde. Por fim, foram elaborados mapas impressos e virtuais, utilizando a metodologia da cartografia social, na qual foram mapeadas as áreas mais vulnerabilizadas mediante as informações retratadas pelos ACS.

Figura 3 – Notícia do Jornal “O Globo” sobre a Favela do Rio das Pedras

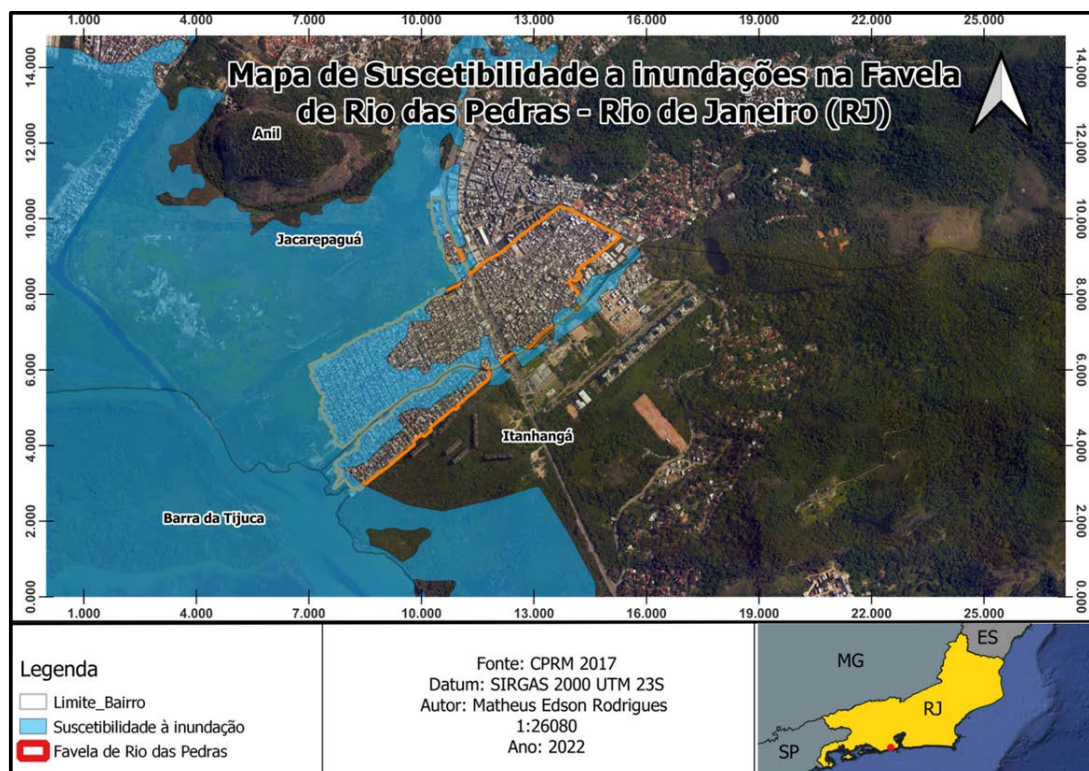


Fonte: Jornal “O Globo”, Rio de Janeiro, 7 de abril de 1985. Disponível em: acervo.oglobo.globo.com.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A favela de Rio das Pedras sofreu diferentes mudanças no espaço de acordo com o tempo e por conseguinte, outros fatores começaram a ser mais frequentes como as enchentes, inundações, ocorrências de oscilações de maré e outras condições que fazem que prejudicam ainda mais o cotidiano da população. A sua localização está suscetível a esses eventos, uma vez que a favela é situada em uma área de baixada (Figura 4), assim como outras localidades e bairros que também encontram essas condições, mas não são atingidas como as populações socialmente mais vulnerabilizadas.

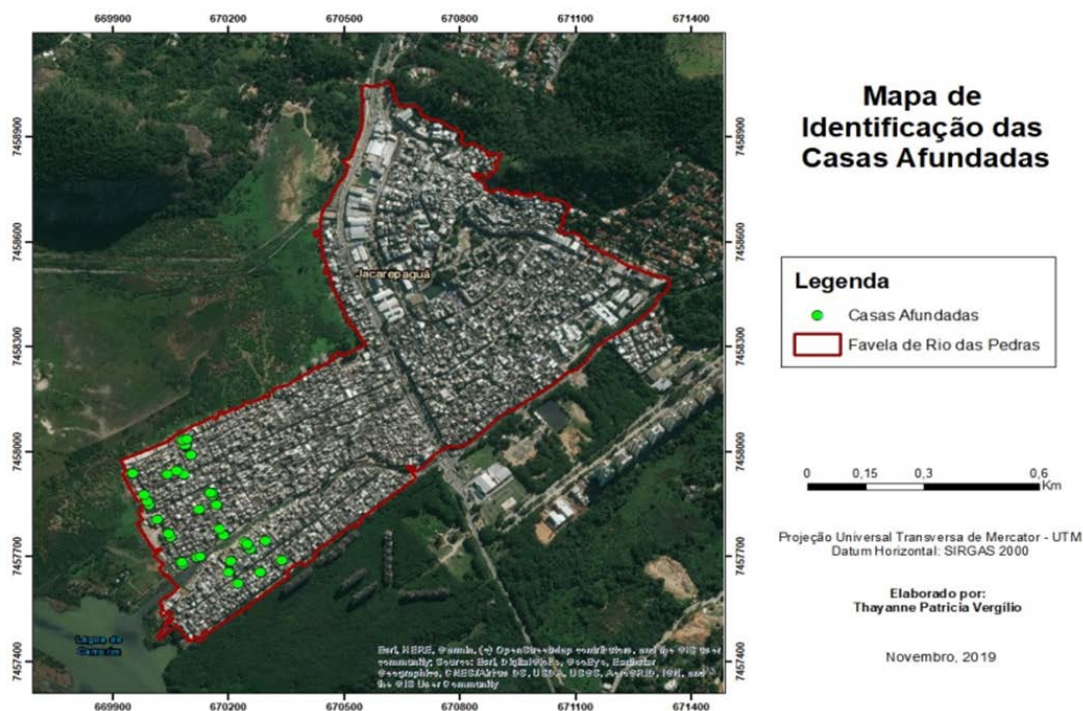
Figura 4 – Mapa de Suscetibilidade a inundações da Favela de Rio das Pedras



As injustiças socioambientais são indissociável da desigualdade social, pois devem ser entendidas como “aquele aspecto do conceito de justiça social mais diretamente atinente aos condicionamentos trazidos pelo ambiente –ou seja, pelo contexto ecológico (ou geobiofísico) e social em que vivem os seres humanos –, especialmente naquilo que afeta a saúde e o bem-estar das pessoas.” (SOUZA, 2020, p.34).

O rio Rio das Pedras (que “divide” a favela), ao longo do seu trajeto, é notório as injustiças socioambientais em seu percurso, envolvendo aspectos como a coloração e as ocupações residenciais em torno do seu leito. No sentido a montante do rio é possível identificar diferentes casas estruturadas, cachoeiras privadas, além de um condomínio chamado “Floresta Country Club” na qual possui uma população com a renda mais alta. Enquanto a jusante do rio, temos um maior adensamento de moradias ocupando próximo ao leito do rio, convivendo com condições insalubres além de ser uma área mais suscetível a eventos de inundações (Figura 5), onde se localiza a região dos Areais.

Figura 5 – Mapa de Identificação de Casas afundadas na favela de Rio das Pedras



Fonte: Thayanne Patricia Vergílio, 2019.

Após o debate sobre o Território e a importância de diagnósticos locais, durante a oficina (Figura 6) os ACS foram separados por Clínica da Família e foi projetado uma imagem de satélite do Mymaps para que começassem o mapeamento das unidades com cada equipe, começando pelas potencialidades do território. Neste processo, teve como objetivo também o próprio exercício para identificar quais são as potencialidades do território, fazendo com que os mesmos refletissem sobre características que não são pejorativas a favela, uma vez que muito se discute sobre os problemas, dificultando uma visualização das próprias potencialidades que podem contribuir para promoção da saúde no território. Posteriormente, os participantes foram questionados sobre as vulnerabilidades que encontram nas suas áreas de abrangência de cada equipe, na qual foram mapeadas e debatidas suas principais causas.

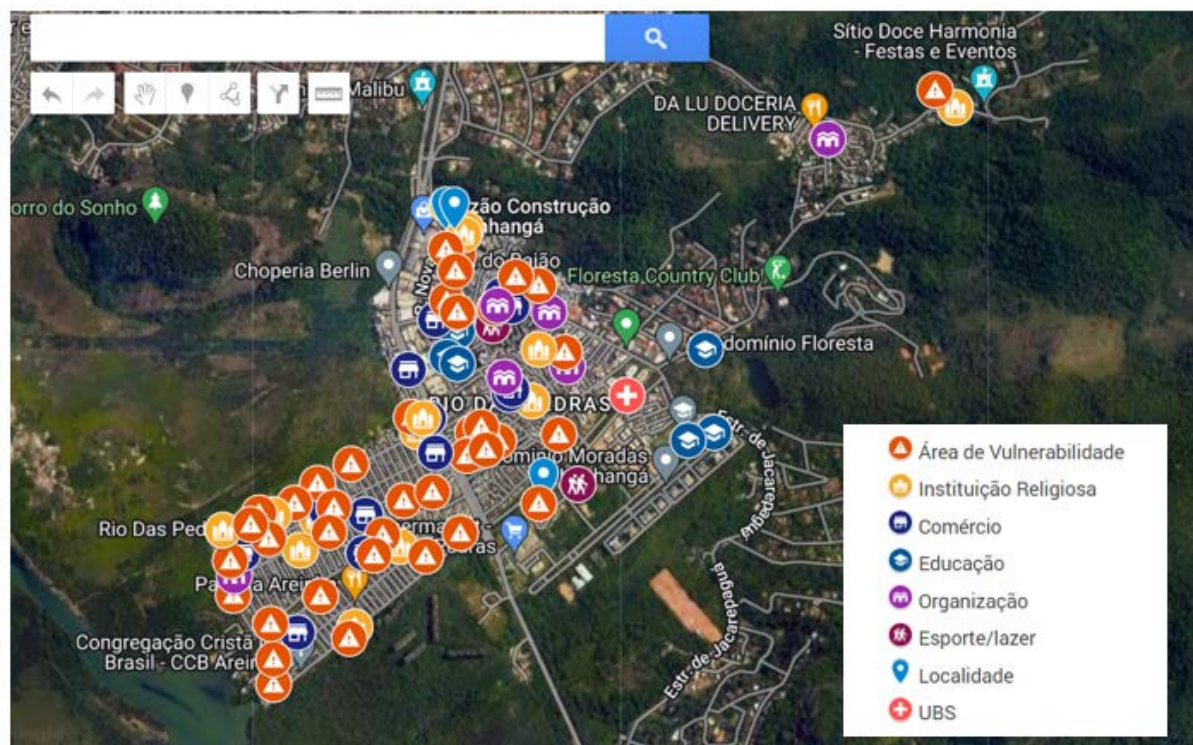
Figura 6 – Oficina de sensibilização do território e mapeamento da favela de Rio das Pedras.



Fonte: Os próprios autores, 2023.

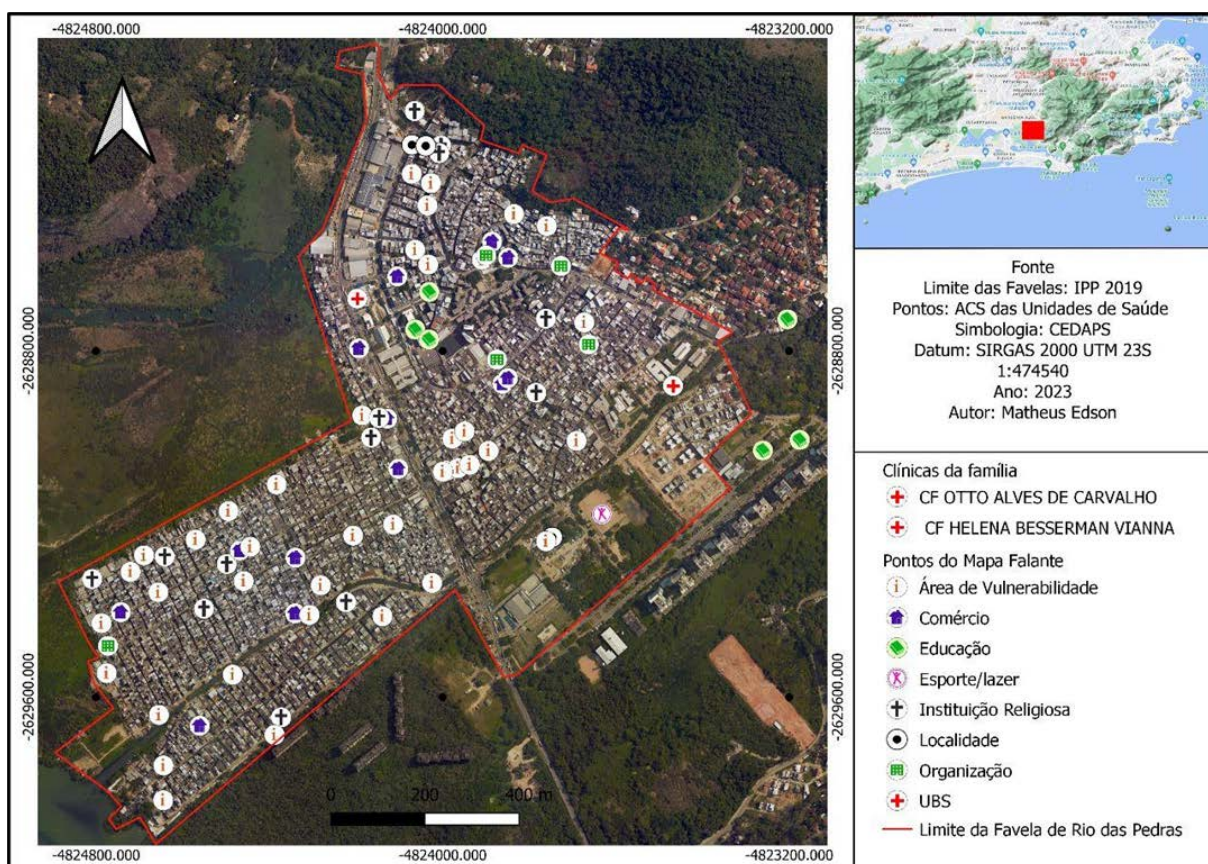
Ao todo foram mapeados 44 pontos de potencialidades no território incluindo ONGS, instituições religiosas e escolas, espaços públicos e comerciantes. Nas potencialidades, foram incluídos também seus respectivos parceiros e possíveis parceiros das clínicas da família. Foi possível identificar um número grande de instituições religiosas que ajudam no trabalho de promoção e ações em saúde. Em relação às vulnerabilidades, foram mapeados 42 pontos, onde estavam relacionados ao serviço de saneamento básico, construções inadequadas, áreas de violência, adensamento de casas com pouca circulação do ar, problemas socioambientais e prédios com grandes riscos de desabamento.

Figura 7 – Mapa interativo armazenado em nuvem pelo *Mymaps*



Fonte: Elaborado por Matheus Edson Rodrigues, 2023.

Figura 8 – Mapa Impresso dos Determinantes Sociais da Saúde



CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente trabalho retrata a construção da relação entre ambiente, território e lugar para pensar as relações entre espaço e saúde, que propiciaram um entendimento teórico metodológico das condições sociais dos determinantes sociais da saúde, fazendo com que assim, pensemos de forma multidimensional os múltiplos problemas e possíveis soluções identificados e analisados na Favela de Rio das Pedras.

Além do mais, o trabalho aponta as condições em que a população vive, principalmente quando se leva em consideração as injustiças ambientais em consonância com a precarização da vida cotidiana, intensificando diretamente na saúde da população. Assim, o resultado do mapeamento participativo também trouxe um debate importante sobre a maneira de enxergar a favela de Rio das Pedras com os agentes Comunitários da Saúde, que os possibilitaram a visualização da favela para além de suas vulnerabilidades, identificando assim, as potencialidades e os atores que também promovem saúde no território, sendo que alguns desses atores, como os comerciantes, não sabem que promovem, principalmente quando se trata a saúde para além do processo saúde-doença.

Assim destaca-se a fala de um ACS sobre o processo de mapeamento que o mesmo aponta: “Além de ajudar na localização de pontos estratégicos, vai ser de extrema importância para analisar os determinantes e como isso pode influenciar no todo. Irá facilitar não só para mim, mas para todas as pessoas que não tem as vivências no território que eu tenho.”

Da Silva e Serafim Silva (2014), retratam como a geografia pode contribuir para o entendimento da vida cotidiana. Os autores debatem como os geógrafos podem usar a análise do cotidiano para compreensão do espaço. Desta maneira, os fatores que estão presente e marcam esse espaço, podem contribuir para um maior entendimento do mesmo, além das ações do dia-dia da população que podem resultar em uma própria “alienação” do cotidiano devido às próprias tendências em lidar com problemas que assolam constantemente no espaço vivido.

Ao retratar em como educar geograficamente a população, um dos autores que é de suma importância

para este trabalho foi o Edgar Morin. O autor em seu livro "Os Setes Saberes Necessários Para a Educação do Futuro", apresenta em tópicos, diferentes apontamentos que são imprescindíveis para uma educação que atenda as necessidades da população. Desta forma, destaca-se: Evitar as Cegueiras do Conhecimento (Cap.I) "o conhecimento do conhecimento deve aparecer como necessidade primeira, que serviria de preparação para enfrentar os riscos permanentes de erro e de ilusão, que não cessam de parasitar a mente humana. Trata-se de armar cada mente no combate vital rumo à lucidez." (MORIN, 2000 p. 19).

Assim, ganha importância também o "Ensinar a Identidade Terrena" (Cap. IV)", em que o autor aborda que "Pode-se esperar uma política a serviço do ser humano, inseparável da política de civilização, que abriria o caminho para civilizar a Terra como casa e jardim comuns da humanidade." (MORIN, 2000, p. 73). Desta forma, podemos relacionar juntamente com um olhar para um espaço do Rio das Pedras como um bem comum, não somente como um espaço de reprodução do cotidiano, mas sim um lugar onde as pessoas possam enxergar e reivindicar seus direitos.

Colussi e Pereira (2016) que apresenta metodologias práticas para a gestão e planejamento em saúde, principalmente na atenção básica. As autoras acreditam na territorialização como um instrumento fundamental para uma melhor ordenamento no território e acreditam na força da própria população como disseminadores dos conhecimentos locais para uma melhor abordagem da saúde nesses territórios. Neste caso, o presente trabalho considerou o próprio saber dos ACS, que além de trabalhar no território, atuam como trabalhadores na área da saúde.

REFERÊNCIAS

- ACSELRAD, H. **Mapeamentos, identidades e territórios**. In: Cartografia social e dinâmicas territoriais. Marcos para o debate. Rio de Janeiro: IPPUR/UFRJ, 2010. p. 9-45.
- BARCELLOS, C.; BUZAI, G. D.; HANDSCHUMACHER, P. Geografia e saúde: o que está em jogo? História, temas e desafios, **Confins [En ligne]**, 37 | 2018. <https://doi.org/10.4000/confins.14954>
- BURGOS, M. (Org.). 2002. **A Utopia da Comunidade: Rio das Pedras, uma Favela Carioca, 2ª edição**. Rio de Janeiro.: PUC-Rio: Loyola.
- BUSS, Paulo Marchiori & PELLEGRINI FILHO, 2007. Alberto. **A saúde e seus determinantes sociais**. **Physis [online]**, vol.17, n.1, pp.77-9e. <https://doi.org/10.1590/S0103-73312007000100006>
- BUSS, Paulo Marchiori; PELLEGRINI FILHO, Alberto. A saúde e seus determinantes sociais. **Physis: revista de saúde coletiva**, v. 17, p. 77-93, 2007. <https://doi.org/10.1590/S0103-73312007000100006>
- CARLOS, Ana Fani A. **A condição espacial**. São Paulo: Contexto, 2011.
- CASTRO, A. O. C. **Impactos da urbanização nas condições geomorfológicas da bacia hidrográfica do Rio das Pedras - Jacarepaguá - RJ**. Dissertação (Mestrado em Geografia) - Universidade Federal Fluminense, 2017.
- COLUSSI, Claudia Flemming; PEREIRA, Katiuscia Graziela. **Territorialização como instrumento do planejamento local na Atenção Básica**. 2016.
- COMISSÃO NACIONAL SOBRE OS DETERMINANTES SOCIAIS DA SAÚDE (CNDSS). **Carta aberta aos candidatos à Presidência da República**. Setembro de 2006. Disponível em: www.determinantes.fiocruz.br. Acesso em: 06/2023.
- CORRÊA, R. L. 1999. **O Espaço Urbano**. São Paulo, Editora Ática. 4ª edição
- DA SILVA, Vicente de Paulo; SILVA, Rene Gonçalves Serafim, 2014. **A Geografia e o estudo da vida cotidiana: um caminho para a compreensão do espaço**. Caminhos de Geografia, v. 15, n. 50. <https://doi.org/10.14393/RCG155024754>
- LOPES DE SOUZA, M. **Articulando ambiente, território e lugar: A luta por justiça ambiental e suas lições para a epistemologia e a teoria geográficas**. AMBIENTES: Revista de Geografia e Ecologia Política, [S. l.], v. 2, n. 1, p. 16, 2020. DOI: 10.48075/amb.v2i1.25277. Disponível em: <https://e-revista.unioeste.br/index.php/ambientes/article/view/25277>. Acesso em: jun. 2023. <https://doi.org/10.48075/amb.v2i1.25277>
- Mapeamento Digital – CEDAPS. Disponível em: <https://cedaps.org.br/mapeamento-digital>. Acesso em: 1 jul. 2023

MORIN, Edgar *et al.* **Os setes saberes necessários à educação do futuro**. Cortez Editora, 2014.

Navarro, Marli B. M. de Albuquerque. In. Miranda, Ary Carvalho de; Barcellos, Christovam; Moreira, Josino Costa; Monken, Mauricio. **Território, ambiente e saúde**. Rio de Janeiro, Editora Fiocruz, 2008. p.89-97

PORTELA', Michelle. **Sol Nascente supera Rocinha em domicílios e se torna maior favela do país**. 317DC. Disponível em: <https://www.correiobraziliense.com.br/economia/2023/03/5080449-sol-nascente-supera-rocinha-em-habitantes-e-se-torna-maior-favela-do-pais.html>. Acesso em: jul. 2023.

VERGÍLIO, T.P. **A Dinâmica De Ocupação e o Processo de Afundamento das Edificações Construídas em Solo Instável Na Favela de Rio Pedras, Rio De Janeiro-RJ**. Monografia (Bacharel e licenciatura em Geografia) - Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, 2020.